

José Gerefeson Alves¹, Agna Teixeira Braga¹
Kelly Suianne de Oliveira Lima¹, Karina Ellen Alves de Albuquerque¹,
Giliarde Andrade Silva¹, Francisco Wellington Cavalcante da Silva¹,
Milena Silva Ferreira¹, Reilanne Santana Sousa Leite¹,
Claudenisa Mara de Araújo Vieira¹, Isabela Rocha Siebra¹

Performance of the artists of caring extension project: experience report

| Atuação do projeto de extensão artistas do cuidar: relato de experiência

ABSTRACT | Introduction: *The hospital environment is a space for healing and rehabilitation, however, it is directly associated with the stigma of pain and suffering caused by hospitalization. Thus, therapy with clowns can contribute to alleviate the tension that exists in this scenario.*

Objective: *To report the performance of the extension project Artistas do Caring: Art, Laughter and Looking.*

Methods: *Descriptive experience report that addresses the main aspects of the work of the Artistas do Caring extension project.*

The project has existed since 2007 at the Regional University of Cariri, Decentralized Unit of Iguatu, and has 27 members.

Results: *Project members use the clown's characteristics to develop actions in the hospital environment, using strategies that vary depending on each patient, clinical situation and companion. They also participate in events that take place in the form of welcomes and/or plays. Even in the face of challenges and setbacks, the project remains with its performance, with the aim of promoting joy through laughter and playfulness to improve health care actions in the nursing area and ease the experience of hospitalization. Thus, the awareness that the project provides to the student stands out, bringing a new perspective to their education.*

Conclusion: *The project positively influences the well-being of patients admitted to the hospital unit, as well as the members of the nursing team.*

Furthermore, it positively reaches students and the public who have the opportunity to watch its presentations.

Keywords | *Nursing; Humanization of assistance; Hospitalization; Art therapy.*

RESUMO | Introdução: O ambiente hospitalar consiste em um espaço de cura e reabilitação, entretanto, está diretamente associado ao estigma da dor e sofrimento ocasionado pela internação. Assim, a terapia com palhaços pode contribuir para amenizar a tensão existente nesse cenário. **Objetivo:** Relatar a atuação do projeto de extensão Artistas do Cuidar: Arte, Riso e Olhar. **Métodos:** Relato de experiência, de caráter descritivo que aborda os principais aspectos da atuação do projeto de extensão Artistas do Cuidar. O projeto existe desde 2007, na Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu, e conta com a participação de 27 membros. **Resultados:** Os membros do projeto utilizam as características do palhaço para desenvolver ações no ambiente hospitalar, utilizando estratégias que variam dependendo de cada paciente, situação clínica e acompanhante. Ainda, realizam participações em eventos que ocorrem em forma de acolhidas e/ou peças teatrais. Mesmo diante de desafios e percalços, o projeto permanece com a sua atuação, com o seu intuito de promover a alegria através do riso e do lúdico para melhorar as ações de cuidado à saúde na área da enfermagem e amenizar a vivência da hospitalização. Assim, destaca-se a sensibilização que o projeto proporciona ao estudante, trazendo uma nova perspectiva para sua formação. **Conclusão:** O projeto influencia de forma positiva no que se refere ao bem-estar dos pacientes internados na unidade hospitalar, assim como, dos membros da equipe de enfermagem. Ainda, atinge positivamente os estudantes e o público que tem a oportunidade de assistir às suas apresentações.

Palavras-chave | Enfermagem; Humanização da assistência; Hospitalização; Terapia pela arte.

¹Universidade Regional do Cariri. Iguatu/CE, Brasil.

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar consiste em um espaço de cura e reabilitação, entretanto, está diretamente associado ao estigma da dor e sofrimento. A institucionalização acaba por restringir a liberdade dos pacientes, os afastando de seus papéis sociais e limitando sua independência em função da rotina adotada pelo serviço, que geralmente valoriza a doença, negligenciando o bem-estar psicológico¹.

A humanização, nesse contexto, busca reconhecer a singularidade e a particularidade de cada indivíduo inserido nesse cenário, valorizando suas queixas e respeitando sua cultura e crenças, de modo a garantir uma experiência menos traumática, ao passo que melhora a relação entre os pacientes e profissionais de saúde junto à instituição².

Desse modo, com o intuito de reduzir as repercussões negativas provenientes da hospitalização, atividades lúdicas e educativas surgem como aliadas eficientes e de baixos custos, cujo principal objetivo é melhorar o estado emocional dos pacientes. Essas, proporcionam momentos de alegria, que retiram o foco da dor e ansiedade presentes nesse período, possibilitando o aumento na produção de endorfinas, capazes de diminuir a concentração de hormônios causadores de estresse, esse mecanismo está diretamente associado à melhora no processo de enfrentamento da doença e redução do tempo de internação³.

Dentre as atividades lúdicas e educativas, pode-se mencionar a terapia com palhaços, que se refere a um conjunto de técnicas humorísticas e teatrais baseados no artista circense, que possui como objetivo principal exercer a empatia para amenizar a tensão existente no ambiente hospitalar, tratando aspectos subjetivos que não são abordados nas queixas e prontuários médicos⁴.

Acredita-se que a figura do palhaço pode proporcionar o riso aos seus pacientes e amenizar o difícil processo de hospitalização, cuidando com humanização a cada um deles⁴. No Brasil, essa prática disseminou-se a partir de 1991, com a criação do grupo “Doutores da Alegria”, sendo esse, fonte de inspiração para o surgimento de diversos outros, formados tanto por palhaços capacitados, voluntários leigos, quanto por profissionais da saúde e acadêmicos⁵. Esses grupos, apesar de, em sua maioria, se caracterizarem como palhaços, utilizam estratégias e dinâmicas que vão além das técnicas circenses, complementando-as.

Nas universidades, a inserção de projetos que abordam a temática é relevante e agrega à construção profissional e ética de seus membros, proporcionando vivências que perpassam os limites teóricos da dinâmica pedagógica e promovem momentos com potencial de transformação⁶.

Desse modo, o presente estudo possui como objetivo relatar a atuação do projeto de extensão Artistas do Cuidar: Arte, Riso e Olhar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de estudo do tipo relato de experiência, cujo caráter descritivo irá abordar os principais aspectos da atuação do projeto de extensão Artistas do Cuidar: Arte, Riso e Olhar.

O projeto teve início no ano de 2007, na Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu, região Centro-Sul do Ceará. Foi planejado com o intuito de unificar o cuidado de enfermagem, com o riso e suas finalidades positivamente terapêuticas, promovendo nos extensionistas um olhar empático para com os enfermos, de modo que, ao concluírem o curso, possam atuar através de uma conduta humanizada. O projeto conta com a atuação de 27 membros (20 extensionistas, 5 monitores e 2 coordenadoras).

Isso posto, os membros do projeto, inspiram-se em figuras teatrais e circenses (especialmente o palhaço) para compor suas fantasias e maquiagens, de maneira que, capture positivamente a atenção dos participantes. Além disso, desenvolvem atividades lúdicas e educativas, como a risoterapia, ludoterapia, musicoterapia, contação de histórias, dentre outras, possibilitando a socialização entre extensionistas, profissionais das unidades de saúde, acompanhantes e pacientes, que vão desde crianças até idosos. Ressalta-se o cunho voluntário das atividades realizadas.

As seleções para membros do projeto acontecem em três etapas, de modo que seja possível escolher, criteriosamente, pessoas com características que se enquadram no objetivo desse. A primeira etapa de seleção, trata-se do período de inscrição. Na segunda etapa, são formados grupos para apresentação em formato de esquete teatral com duração de até 20 minutos. Após o fim dessa fase, são selecionados membros que irão participar da terceira e última etapa,

que consiste em dois momentos, uma entrevista onde o participante apresenta-se sem caracterização, e, em seguida apresenta sua personagem se caracterizando e realizando uma rápida apresentação de até 5 minutos.

Ao término do processo seletivo, os extensionistas selecionados passam por um processo de capacitação para adentrarem em campo. Realiza-se uma média de 6 (seis) encontros de capacitação com seguintes temáticas: “Apresentação do Projeto/Trabalho voluntário/Poder do riso”, “O Brincar, o brinquedo e a brincadeira”, “Técnicas de origami, escultura de balões”, “Contação de histórias e músicas”, “Formando a Personagem e técnicas de maquiagem”, e “Apresentações dos grupos, escala para práticas, orientações gerais acerca das visitas e assinatura do Termo de Adesão”. Nessas capacitações é requisitado aos extensionistas a assinatura do termo de comprometimento de participação do projeto como voluntário.

Para o desenvolvimento das atividades, os membros são divididos em grupos de quatro a cinco pessoas a depender do número e disponibilidade dos extensionistas aprovados, cada grupo tem ainda um monitor. O monitor é um membro que já possui vivência anterior no projeto, esse passa por uma seleção e é responsável por auxiliar os iniciantes no desenvolvimento de suas atividades, ainda permite um canal direto com a coordenação de modo a facilitar a comunicação e a execução das atividades.

Cada grupo realiza visitas semanais com duração média de 1h aos hospitais públicos da cidade de Iguatu-CE, Hospital Regional de Iguatu realizando visitas no setor de pediatria, Hospital e Maternidade Dr. Agenor Araújo na clínica médica e cirúrgica, desde 2017. Essas são realizadas de modo intercalado e cada grupo é responsável por um dia da semana (segunda a sexta-feira). Existem ainda dois grandes grupos, que são responsáveis por participarem de eventos aos quais o projeto é convidado.

Para controle efetivo das atividades desenvolvidas, é mensalmente solicitado aos grupos que enviem um relatório. Nesse deve constar, o número de pessoas atendidas, os locais visitados e as terapias utilizadas. Além disso, ao término de cada visita, cabe ao monitor solicitar a assinatura dos extensionistas presentes e questioná-los quanto às dificuldades encontradas naquela ação em particular. Essa observação, permite um *feedback*, nas reuniões que são realizadas mensalmente, tencionando fazer uma avaliação e (re)organização das atividades.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os estudantes chegam ao hospital no horário proposto para todos do grupo previamente, e, em seguida, começam a caracterização dos seus personagens, jaleco, calça e sapato fechado (padronização), além de adereços conforme a sua personagem. Após, é realizado um instante de oração, opcional a cada grupo.

O palhaço se caracteriza como um ser capaz de se reconstruir, ele é verdadeiro, sensível e espontâneo, e expressa o lado irracional do ser humano, por essas características o palhaço tem muita facilidade de se adaptar às diferentes situações que se apresentam diante dele⁷. Os membros do projeto utilizam algumas das características do palhaço para desenvolver ações associadas às práticas mais abrangentes, como brincadeiras, jogos e peças teatrais.

O estudante de enfermagem apropriado da personagem, por sua vez, busca desenvolver autoconhecimento para lidar com os próprios sentimentos que vivenciam no ambiente hospitalar, podendo assim evitar o sofrimento diante das situações às quais estão submetidos⁸.

Assim, conhecendo a realidade à qual o paciente se encontra, tendo domínio dos conceitos científicos da sua profissão e sendo mais adaptáveis, os estudantes caracterizados semelhantes aos palhaços, potencializam suas capacidades de agir compondo uma personagem capaz, não apenas de entreter, mas de transportar o paciente para outro ambiente, colocar o indivíduo em destaque no contexto do cuidado e proporcionar uma assistência humanizada⁹.

A implementação da risoterapia, associada à figura do palhaço, no ambiente hospitalar possui grande impacto no contexto de saúde do paciente¹⁰. Propiciando, inclusive, a superação de modelos biomédicos na área da saúde¹¹.

Ao adentrar em cada clínica, reporta-se ao profissional responsável do setor, sobre o início das atividades, verifica-se o quadro de enfermagem, atentando-se aos pacientes em isolamentos e casos específicos, que merecem um cuidado especial. Realiza-se a higienização das mãos e se inicia as visitas aos leitos.

Transita-se em todos os quartos, fazendo uma visita a cada paciente, salienta-se o respeito à privacidade e aceite para visitação. Em cada leito, é realizada uma apresentação de todos os presentes, posteriormente

informa-se o objetivo do projeto e da visita. As estratégias utilizadas variam dependendo de cada paciente, situação clínica e acompanhante. Paciente e acompanhante são envolvidos na brincadeira. Utilizam-se estratégias como: musicoterapia; desenhos; histórias; orações; escuta; diálogo; arte com balões; teatro; fantoches; bolas de sabão; caixa de sentimentos bons; brincadeiras de roda, dentre outras. As caracterizações e estratégias variam também mediante datas comemorativas.

A utilização do lúdico pode favorecer significativamente na prevenção de consequências psicológicas e promover satisfação, fazendo com que, os pacientes possam vivenciar momentos prazerosos superando as experiências negativas decorrentes e/ou marcantes da hospitalização¹².

O cuidado lúdico deve fazer parte da rotina dos serviços, não demandando necessariamente caracterizações, os profissionais responsáveis pela assistência podem desenvolvê-lo através de simples momentos de interação com o paciente, através de diálogos que proporcionem confiança e aproximação, reduzindo a ansiedade provocada pela internação hospitalar¹³.

As atividades desenvolvidas durante as visitas têm potencial para amenizar sentimentos negativos vivenciados por pacientes internados e seus acompanhantes, como medo e ansiedade, permitindo que os pacientes vivenciem um bem-estar psicológico. Esse bem-estar torna-se fundamental no cuidado dos pacientes visto que se trata de uma característica fundamental do ser humano¹¹.

Para promover esses benefícios faz-se necessário que as visitas sejam realizadas seguindo os princípios do cuidado humanizado que estão relacionados à bondade, hospitalidade e benevolência. Com isso, a prática da risoterapia ganha mais espaço e visibilidade, por gerar modificações do ambiente hospitalar que auxiliam na prevenção, tratamento e cura em diversos contextos e processos patológicos, sendo uma ferramenta proveitosa não apenas para o trabalho individual, bem como da equipe multiprofissional¹³.

Destaca-se a realização da antissepsia das mãos na visita a cada paciente. A depender da disponibilidade dos profissionais de saúde do setor, esses acompanham as visitas e participam de um momento final, de descontração com músicas. Quando são feitos fotografias e vídeos no momento das ações, pede-se autorização recolhendo assinaturas no termo de consentimento de imagem.

Ao término, busca-se o material pessoal no guarda-volumes, ocorre a descaracterização da personagem e preenchimento do relatório da ação.

A Organização Mundial de Saúde define saúde como completo bem-estar físico, psicológico, social e espiritual. Portanto, é importante o desenvolvimento de ações que atendam a esse conceito. Assim, as terapias complementares, como a terapia do riso, objetivam promover a humanização do cuidado e solucionar o clima tenso da internação, trazendo consigo ferramentas para incentivar a conscientização do ato de humanizar¹⁰.

Desse modo, profissionais de saúde têm se inserido nesse ambiente, apresentando-se como personagens fantasiadas/caracterizadas com roupas, maquiagens e acessórios, similares aos utilizadas em circo, proporcionando alegria e relaxamento ao paciente, além de aliviar a dor, e o sofrimento desses, auxiliando-os na recuperação precoce, o que diminuirá o tempo de internação¹⁰.

Alegrear o ambiente hospitalar auxilia na adaptação e proporciona benefícios para toda a comunidade hospitalar englobando o usuário, profissionais do serviço e acompanhantes, disponibilizando, com isso, atividades que elevam a interação entre os atores que estão inseridos nesse ambiente. É necessário reconhecer a autonomia do sujeito (paciente e acompanhante) para que haja troca de informações para o estabelecimento dessa nova ordem de relações, que é vista como um desafio à humanização devido às preocupações com as patologias que comprometem a integridade física do paciente¹⁰.

As participações em eventos ocorrem em forma de acolhidas e/ou peças teatrais. Nessa perspectiva, sempre há preparação da equipe para o desenvolvimento dessas atividades, buscando estratégias e intervenções para abordagem em cada evento, atendendo às suas especificidades.

A acolhida é realizada para receber os participantes do evento. São utilizadas estratégias, como: (1) musicoterapia para alegrar o momento e recepcioná-los com boas energias, a música é apresentada pela própria equipe utilizando instrumentos como violão e pandeiro ou mesmo caixas de som; (2) abraços, estratégia característica do projeto, essencial na acolhida, e, em todas as ações; (3) danças; (4) brincadeiras escolhidas conforme a temática do evento e momento do ano; (5) uso de balões; (6) fantoches; (7) bolas de sabão, dentre outras que melhor auxiliem na recepção

e acolhimento fazendo com que os participantes sejam tocados pelo projeto.

O uso de estratégias permite de forma simples e acessível, facilitar interação com o público-alvo, além de se apresentarem como opção de cuidado complementar, oferecendo aos profissionais uma nova ferramenta para incrementar as suas atividades¹².

As apresentações teatrais são elaboradas segundo a temática do evento, onde busca-se articular comédia, humor e a risoterapia ao passo que se promove saúde, atingindo com isso, o objetivo principal do projeto.

As peças teatrais, são sempre divertidas e dinâmicas, de modo a atender o propósito do projeto, ao tempo em que levam reflexões sobre temas importantes perante a sociedade, que variam desde consciência cidadã, até informações relevantes à saúde. Essas reflexões, são também, baseadas de acordo com o tema proposto no evento, como maneira de reforçar o que será discutido.

As apresentações do projeto possuem a finalidade da terapia com a figura do palhaço, risoterapia, buscando reflexões. O mesmo pretende futuramente adentrar a educação em saúde como importante objetivo para suas apresentações e visitas diárias.

O projeto não possui financiamento, assim os materiais utilizados nas atividades são disponibilizados pela universidade e/ou estudantes que realizam ações para adquirirem verbas. As vestimentas são de responsabilidade financeira de cada participante. Às vezes, encontram-se colaboradores que ajudam ao projeto com doações e patrocínios.

Devido à carga horária do curso de enfermagem ser extensa e demandar responsabilidades ao estudante, por vezes os alunos encontram-se sobrecarregados. Assim, as visitas em conjunto com atividades disponibilizadas pelo projeto de descontração, musicoterapia, descanso, lazer, viabilizam revigoramento, nesse sentido.

Como a universidade realiza diversos eventos durante todo o ano, apresenta alta demanda de solicitações. Nessa perspectiva, faz-se necessário a inserção de mais participantes ao projeto, consequentemente fornece subsídios para ampliação das ações para outros hospitais e mais setores

desses, tencionando atender a todos os públicos que estão em internamento.

Alguns desafios podem ser identificados, tais como a necessidade de se obter conhecimento profissional, onde apresenta como responsabilidade trazer alegria, criatividade, prazer, bem-estar e saúde aos usuários. A partir dessa perspectiva, a participação de acadêmicos em grupos de terapia do riso em hospitais torna-se muito relevante. Como futuros profissionais de saúde, eles serão capazes de introduzir dinâmicas educacionais ao ambiente hospitalar¹⁰.

Mesmo diante de tantos desafios e percalços nos amparamos nas suas potencialidades, e assim o projeto permanece com a sua atuação, com o seu intuito de promover a alegria através do riso e do lúdico para melhorar as ações do cuidado à saúde e na área da enfermagem e amenizar a vivência da hospitalização.

A risoterapia permite que os enfermeiros e acadêmicos tocados por suas ações se tornem aptos a superar desafios e obstáculos e desenvolvam ações que melhorem a assistência, tendo maior satisfação no desenvolvimento de suas atividades¹².

A participação no projeto de extensão artistas do cuidar, na maioria das vezes, é o primeiro contato do estudante de enfermagem ao ambiente hospitalar, dado que podem participar desse, alunos do segundo ao oitavo semestre e os estágios só iniciam a partir do quinto.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”, a frase de Carl Jung, revisita a importância desse primeiro contato com o paciente apenas com a realização de atividades de humanização como o projeto propõe. Logo, permite ao estudante um olhar mais humanizado para com o paciente, consequentemente esse olhar perdura na sua trajetória acadêmica e futuramente enquanto profissional.

As ações do projeto proporcionam uma visão mais ampla do paciente, visto que, ao se oferecer um olhar humanizado considera-se o indivíduo além das suas queixas físicas. Isso propicia tanto para os profissionais quanto aos acadêmicos conhecerem os pacientes em sua totalidade, viabilizando uma visão holística dos indivíduos, criando uma concepção mais ampla do ato de cuidar das quais, não se detém somente aos cuidados medicamentosos¹⁰.

Ao longo da atuação no projeto, os estudantes são preparados para atentar-se à necessidade de cada paciente e acompanhante no momento de cada visita, mais do que um momento dinâmico, percebe-se um olhar e um tocar mais humano, integral, voltado a singularidade de cada ser que ali está. Assim, destaca-se a sensibilização que o projeto proporciona ao estudante, trazendo uma nova perspectiva para sua formação.

Essas atividades fazem com que a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem aos usuários seja reformulada, aumentando o contato profissional-paciente tornando esses usuários protagonistas do seu próprio cuidado. Já os profissionais, prestam uma assistência baseada nos princípios da integralidade, universalidade e equidade, que regem e fortalecem os princípios do Sistema Único de Saúde¹⁴.

O projeto toca aos pacientes, acompanhantes e profissionais, e primeiro os estudantes que dele participam, uma vivência ímpar na formação em enfermagem, possibilitando formar profissionais de enfermagem mais aderidos a essa arte do cuidar, realizando sua atuação pautada em evidências científicas, porém com um diferencial, utilizando a humanização.

A sensibilização apresentada pelos acadêmicos e profissionais a partir de ações e estratégias como as utilizadas pelo projeto, tem o potencial para criar profissionais comprometidos com a humanização, bem como, do cuidado prestado no ambiente hospitalar, que necessita de mecanismos para superar a lógica biologicista que ainda perdura no sistema tradicional do cuidado e do atendimento dos usuários dos serviços de saúde¹⁰.

CONCLUSÃO

Tendo em vista a temática desenvolvida neste estudo, foi possível relatar a atuação do projeto de extensão Artistas do Cuidar: Arte, Riso e Olhar e entender como o grupo influencia de forma positiva no que se refere ao bem-estar dos pacientes internados na unidade hospitalar, assim como, dos membros da equipe de enfermagem. E ainda, atinge positivamente os estudantes e o público que tem a oportunidade de assistir às suas apresentações.

Evidenciou-se que há influência positiva da atuação do projeto na assistência de enfermagem, tendo em vista que os profissionais tendem a desencadear um cuidado mais humanizado e específico para cada paciente após o contato com o mesmo.

Entretanto, existem limitações e desafios para o andamento das atividades, como a falta de verba para aquisição de materiais para ações, a sobrecarga devido a extensa carga horária da faculdade, a vasta solicitação para eventos com dificuldades de locomoção e de tempo disponível para atender os pedidos. Porém, apesar disso, os membros continuam promovendo alegria através do riso, do lúdico, e de ações educativas, e assim colaboram na melhoria das ações do cuidado à saúde, sobretudo na área da enfermagem, amenizando a vivência da hospitalização.

Este estudo pretende contribuir para uma reflexão sobre a utilização do lúdico e de atividades educativas, assim como a presença desses grupos nas unidades de internação, sendo necessário um número maior de pesquisas, com abordagens específicas, que visem sempre a melhoria da qualidade e humanização da assistência de enfermagem às pessoas em vulnerabilidade e a percepção dos profissionais de saúde acerca da importância das atividades lúdicas e educativas nas unidades de saúde, sobretudo hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Cruz DD. A inserção do palhaço no ambiente hospitalar: experiências de um projeto de extensão. Rev. em Extensão [internet]. jul. 2016 [Acesso em: 4 dez. 2020];15(1):133-40. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REE>.
2. Melo VS. Ludicidade e humanização da assistência em saúde: experiências do Projeto Resgatar. Rev. Portal: Saúde e Socied. [internet]. 2020 [Acesso em: 5 jun. 2020];5(2):1477-84. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/rpss.v5i2.10063>.
3. Rossi I, Batigália F, Júnior R. Palhaçoterapia: alteração do perfil algico e emocional de pacientes geriátricos hospitalizados. Arq. Ciênc. Saúde [internet]. 2016 [Acesso em: 5 jun. 2020];23(3):17-21. Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.23.3.2016.415>.

4. Sommerhalder A, Lino AM, Nicolielo ME. Voluntariado e humanização com palhaços: por quê? Para quê? Intervenções em crianças hospitalizadas. CONJECTURA: filos. e edu. [internet]. 2019 [Acesso em: 5 jun. 2020];24: p.019028. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21784612.V24.E019028>.
5. Catapan SC, Oliveira WF, Rotta TM. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. Ciênc. Saúde Coletiva [internet]. set. 2019 [Acesso em: 4 dez. 2020];24(9):3417-29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22832017>.
6. Amorim KP, Bedaque HP. A Percepção dos estudantes de Medicina sobre a influência do Mediarte na educação médica. Rev. Brasil. Edu. Médica, 2018;42(2), 54-62.
7. Serrato VS, Souza PB, Silva KV, Pedroso G, Siqueira EN, Kronbauer GA. O corpo e a experiência de ser palhaço no contexto hospitalar. Anais da III SIEPE - Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão. 24 a 26 de setembro de 2013, UNICENTRO, Guarapuava - PR, ISSN - 2236-7098.
8. Wayhs GD, Sei MB. A formação do profissional da saúde e o “ser palhaço” como recurso humanizador. Arch Health Invest. 2016. 7 Sim Saúde - Simpósio em Saúde 2016.
9. Bolorino N, Reghin JR, Prezotto KH, Botolato-Major, C. Percepção dos alunos da disciplina ludicoterapia sobre o cuidado lúdico: uma pesquisa-ação. Res., Soc. and Develop, 2020;9(12):e28191211038-e28191211038.
10. Freitas AN, André LFS, Roniele RS, Clarice FO, Alessandra MP, Bráulio NO. A prática da terapia do riso na atenção hospitalar: reflexões a partir da vivência interdisciplinar. Rev. Polít. Públicas, 2013;12(1),54-8.
11. Nobrega JN, Nascimento JW, Brito MA; Miranda LS; Araújo MZ. Educação e saúde: crianças hospitalizadas são beneficiadas com a risoterapia. Congresso Nacional de Práticas Educativas; 28 a 30 de setembro de 2017. Campina Grande: COPRECIS, 2017.
12. Brito CM, Silveira R, Mendonça DB, Joaquim RH. O humor e o riso na promoção de saúde: uma experiência de inserção do palhaço na estratégia de saúde da família. Ciênc. Saúde Colet [internet]. fev. 2016. [Acesso em: 12 out. 2020];21(2):553-62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015212.00982015>.
13. Lemos AC. A utilização da risoterapia na assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado [internet]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2015 [Acesso em: 4 dez. 2020]. Disponível em: encurtador.com.br/kwT03.
14. Castro EM, Aguiar RS. Risoterapia: rir é o melhor remédio? Brazilian Journal of Health Review [internet]. 2019 [Acesso em: 4 dez. 2020];3(1):785-96. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-062>.

Correspondência para/Reprint request to:

José Gerfeson Alves

Av. Dário Rabelo, 42,

Sete de Setembro, Iguatu/CE, Brasil

CEP: 63504-002

Email: gerfesonadip@gmail.com

Recebido em: 01/04/2021

Aceito em: 16/12/2021